

# Responsabilidade Social e Meio Ambiente

Os programas ambientais da Fiat se tornam referência mundial e a empresa pode ser a primeira a fabricar um carro elétrico para o mercado brasileiro

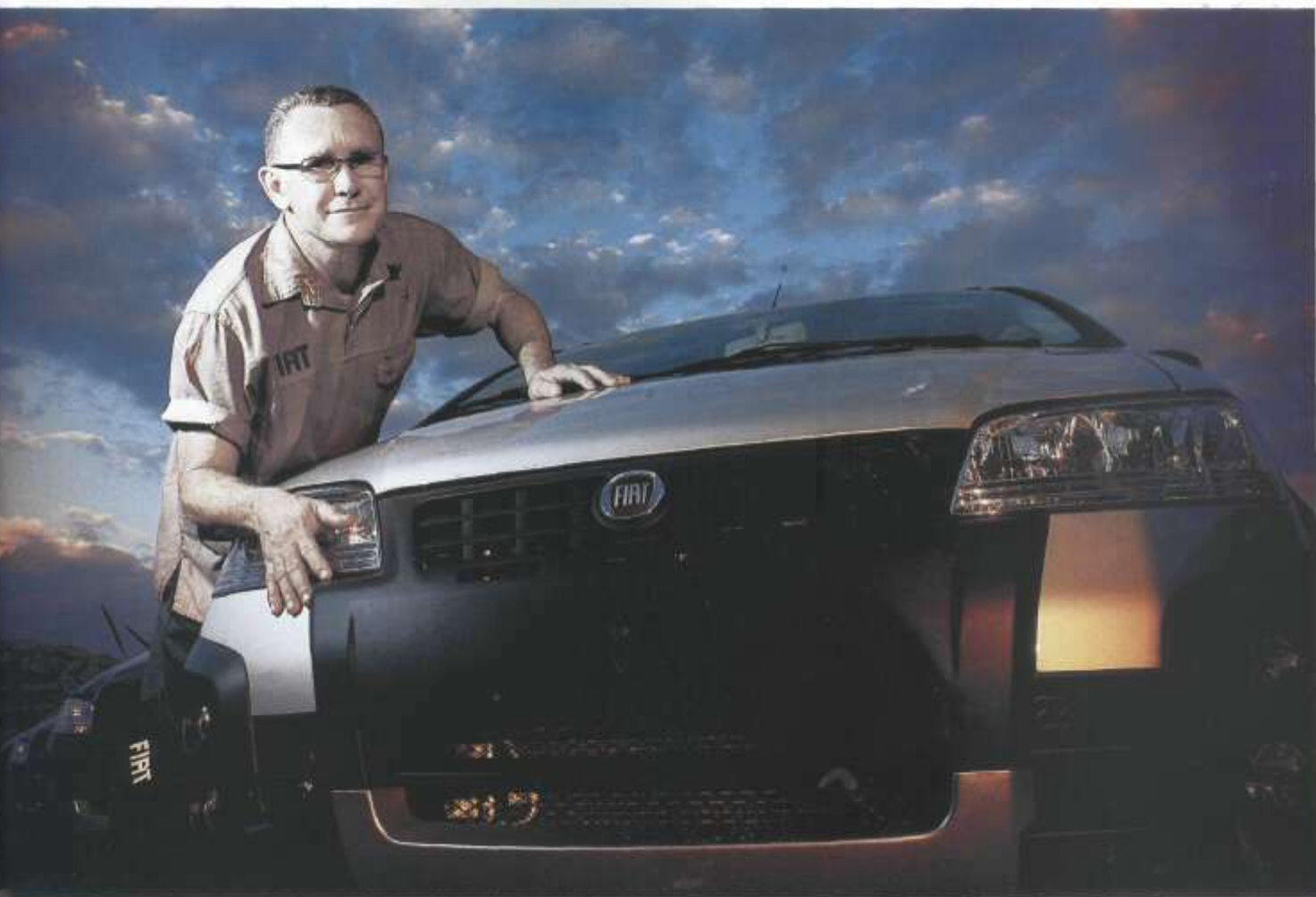
O programa de capacitação profissional do projeto Árvores da Vida, mantido pela Fiat do Brasil, está chegando às cidades de Brasília (DF), Curitiba (PR) e do Recife (PE). No total, serão treinados, em cursos de mecânica e pintura, cerca de 200 jovens que vivem em situação de risco social. O melhor da história é que eles já saem com a garantia de emprego nas oficinas das revendas da marca. Essa é apenas uma das facetas dos vigorosos programas sociais da montadora italiana, vencedora do prêmio de Gestão em Responsabilidade Social e Meio Ambiente de AS MELHORES DA DINHEIRO. A cada ano, a Fiat atende a cerca de cinco mil pessoas com atividades nas áreas da cultura e educação. Como resultado desse processo, a empresa se tornou uma importante parceira das comunidades em que atua. "O objetivo é ampliar nossa inserção na sociedade", diz Marco Antônio Lage, diretor de comunicação corporativa da Fiat.

Na área ambiental, a filial brasileira da Fiat se tornou referência para outras subsidiárias. Países como Turquia, Argentina e Polônia passaram recentemente a adotar um



O operador de processo industrial Geraldo Carlos dos Santos, 49 anos, tem 16 anos de Fiat. Ele e os outros técnicos da fábrica adotam métodos sustentáveis de produção

sistema desenvolvido na fábrica de Betim, em Minas Gerais, chamado de "ilha ecológica". Trata-se de um espaço dentro, da unidade industrial onde são depositados os resíduos sólidos da produção de automóveis. Nessa área, os detritos são classificados e descartados corretamente. Nos últimos dez anos, foram recicladas 16 mil toneladas de papel e papelão, 16 mil toneladas de plástico e 1,6 mil



tonelada de isopor. Os técnicos da Fiat também desenvolveram uma tecnologia pioneira no mundo que permite a condensação do isopor. A resina resultante é vendida para fabricantes de canetas e solas de sapato.

Todo o processo produtivo da empresa vem sendo submetido à política de redução do impacto ambiental. Para diminuir as emissões de gases tóxicos dos fornos de secagem de pintura, a empresa investiu US\$ 11,5 milhões. Outros US\$ 9 milhões foram gastos com o objetivo de eliminar o uso do óleo asfáltico (um potente poluidor). O sistema produtivo de veículos também se tornou mais econômico em relação aos insumos. O gasto de água caiu pela metade nos últimos dez anos. A taxa de

reaproveitamento de água subiu de 60% para 92% e o consumo por veículo produzido recuou de 8 metros cúbicos para 3,2 metros cúbicos. Tudo isso graças ao desembolso de US\$ 4 milhões. Além de manter os olhos voltados para a comunidade e reduzir o impacto ambiental de seus produtos, a filial da montadora italiana tem outra ambição: fabricar em escala comercial o primeiro carro elétrico do Brasil. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional. Alguns modelos já foram entregues e fazem parte da frota da hidrelétrica. A idéia, segundo o diretor Lage, é criar um veículo que possa suprir a necessidade de diversos tipos de usuários e que tenha preço competitivo.